E-BOOK

GUIA COMPLETO

DESMANCHANDO UM TRABALHO

DE MAGIA NEGRA



PASSO A PASSO | BANHOS | PONTOS CANTADOS

Sumário

COMO DESMANCHAR TRABALHOS 6
VERIFICAÇÃO 6
OS SINTOMAS MAIS COMUNS 7
COMO SABER SE TENHO MAGIA NEGRA 9
OS BANHOS COMO OPÇÃO 11
O PONTO DE PÓLVORA 13
FECHAMENTO DE CORPO 13
COMO DESMANCHAR TRABALHO NO MAR 21
DOENÇAS 21
PARA DESAMARRAR ALGUÉM 24
CAMINHOS FECHADOS 26
DOENÇAS DEPRESSIVAS 28
COMO DESMANCHAR TRABALHOS NA MATA 33
SEPARAÇÃO 33
DOENÇA FÍSICA E PSICOLÓGICA 37
CAMINHOS FECHADOS 41
COMO DESMANCHAR TRABALHOS NA ENCRUZILHADA 45
SEPARAÇÃO 45
DESEMPREGO 49
DOENÇA FÍSICA E PSICOLÓGICA 50
FALTA DE DINHEIRO 55
COMO DESMANCHAR TRABALHOS NO CEMITÉRIO 59
SEPARAÇÃO DE UM CASAL 59
FALTA DE EMPREGO 63
DOENÇAS FÍSICAS E PSICOLÓGICAS 65
FALTA DE DINHEIRO 67
PARA ABRIR CAMINHOS 69
UMBANDA DEFINIÇÃO E CONCEITO 72
MEDIUNIDADE TÉCNICA DE INCORPORAÇÃO 76
MECÂNICA INCORPORATIVA 76
IRRADIAÇÃO INTUITIVA 78
DEFUMADORES E BANHOS DE ERVAS LITÚRGICAS 81
OS BANHOS DE ERVAS 81

OS ESSÊNIOS 82
UTILIZAÇÃO DOS BANHOS 82
AS ERVAS E SUAS CÉLULAS VITAIS 83
BANHOS DE DESCARGAS 84
BANHOS DE RITUAL 84
BANHO DE INICIADOS 85
BANHO DE DESCARGA DE OGUM 85
BANHO DE DESCARGA DE IEMANJÁ 86
BANHOS DE DESCARGA DE OMULU E OBALUAÊ 86
BANHO DE DESCARGA DE XANGÔ 87
BANHO DE DESCARGA DE IANSÃ 87
BANHO DE DESCARGA DE OXUM 88
BANHO DE DESCARGA DE OXOSSE 88
BANHO DE DESCARGA DE OXALÁ 89
BANHO DE DESCARGA DE PRETOS VELHOS 89
BANHO DE DESCARGA DO CABOCLO 90
BANHO DE DESCARGA DE CRIANÇAS 90
BANHO DE DEFESA 91
BANHO DE DESENCANTO 92
BANHO DE DESCARGA GERAL 92
BANHO DE DESCARGA ORIENTAL 93
BANHO DE SABÃO DA COSTA 93
BANHO DE AMACI 94
OBSERVAÇÕES SOBRE OS BANHOS DE ERVAS 96
BANHO DE ALFAZEMA 97
BANHOS DE MIRRAE BENJOIM 97
BANHO DE ALECRIM 98
COMO DESFAZER TRABALHOS ATRAVÉS DOS PONTOS CANTADOS 100
PONTO DE XANGÔ 100
PONTO DE SANTO ANTÔNIO PARA AMARRAÇÃO 102
PONTO DE EXÚ MEIA NOITE PARA DESFAZER MALEFÍCIOS 102
PONTO PARA DESMANCHAR TRABALHO FEITO NA LINHA DE CONGO 103
PONTO DE EXÚ PARA DESMANCHAR TRABALHOS FEITOS NA PRAIA 103
PONTO DO POVO DA BAHIA CONTRA OLHO GRANDE 104
PONTO DE SEU PIMENTA CONTRA TRABALHO DE MAGIA NEGRA 104

PONTO DE EXÚ POEIRA CONTRA OS INIMIGOS OCULTOS 105
PONTO DE EXÚ MANGUEIRA CONTRA INVEJA 105
PONTO DE SEU CANGA PARA PROTEGER A CASA 106
PONTO DE SEU EXÚ JOÃO CAVEIRA CONTRA FEITIÇO NO CEMITÉRIO 106
PONTO DE SEU TRANCA RUA PARA TODAS AS FINALIDADES 107
OUTRO PONTO DE SEU TRANCA RUA DAS SETE ENCRUZILHADAS 107
PONTO PARA TODOS OS EXÚS AFASTAREM OS MAUS ESPÍRITOS 108

COMO DESMANCHAR TRABALHOS



COMO DESMANCHAR TRABALHOS

VERIFICAÇÃO

Não se trata de uma coisa muito fácil tirar o malfeito do trabalho de magia negra.

O primeiro passo para desmanchá-lo, é fazer-se uma verificação em torno do assunto e, em seguida, procurar saber detalhes sobre o trabalho, quando foi feito, quem mandou fazer e qual o motivo.

Chegando-se ao resultado do fato, a providência é despachá-lo para o espaço celestial.



OS SINTOMAS MAIS COMUNS

A maioria das pessoas acham que tudo o que acontece de mau na sua vida vem de trabalhos espirituais feitos contra ela. É preciso saber que muitas vezes uma pessoa não passa por uma fase positiva, daí acontecerem com ela coisas desagradáveis sem que sejam necessariamente consequências de trabalhos feitos pelos outros.

Na verdade, os sintomas mais comuns são:

• Falta de concentração no trabalho;

• Problemas de saúde que a medicina desconhece;

• Falta de sorte para ganhar em jogos, sorteios e loterias;

• Dificuldade de realização profissional;

• Inimizades gratuitas;

• Várias coisas que não dão certo num dia apenas;

• Falta constante de dinheiro, apesar do trabalho e da economia;

• Vagaroso processo na vida, mesmo após muitos anos de trabalho;

• Reprovação em exame, embora se tenha estudado muito;

• Ser vítima constante de quedas;

• Tropeçar, escorregar, cair na rua constantemente; ser atropelado, causar repedidos acidentes de carro ou moto.

Partindo dos sintomas expostos, é preciso analisar detidamente o que de fato está ocorrendo e, consultar um vidente.

É preciso o máximo cuidado para não se deixar cair no golpe de pseudovidentes, de cartomantes, determinados pais de santo, inescrupulosos ciganos, que, a pretexto de tirar feitiços, o que querem realmente é conseguir dinheiro, cobrando quantia exorbitantes dos incautos. Advertimos contra estes golpes por parte de pessoas não autorizadas a desmanchar trabalhos feitos.

Procure um terapeuta, médium, pai de santo ou mãe de santo que seja realmente cigano, cartomante ou vidente através de copo de água ou de outro instrumento mediúnico.



COMO SABER SE TENHO MAGIA NEGRA

Das várias forma de expressar o ritual, com idêntico efeito, as mais comuns são:

• Terapeutas;

• Médiuns;

• O jogo de búzios;

• As cartas de baralho;

• As cartas de tarô;

• Vidência através do copo de água, pelo café, pelo óleo, pelo vento, pela fumaça de folhas sagradas secas etc.;

• O jogo de Alcobaça;

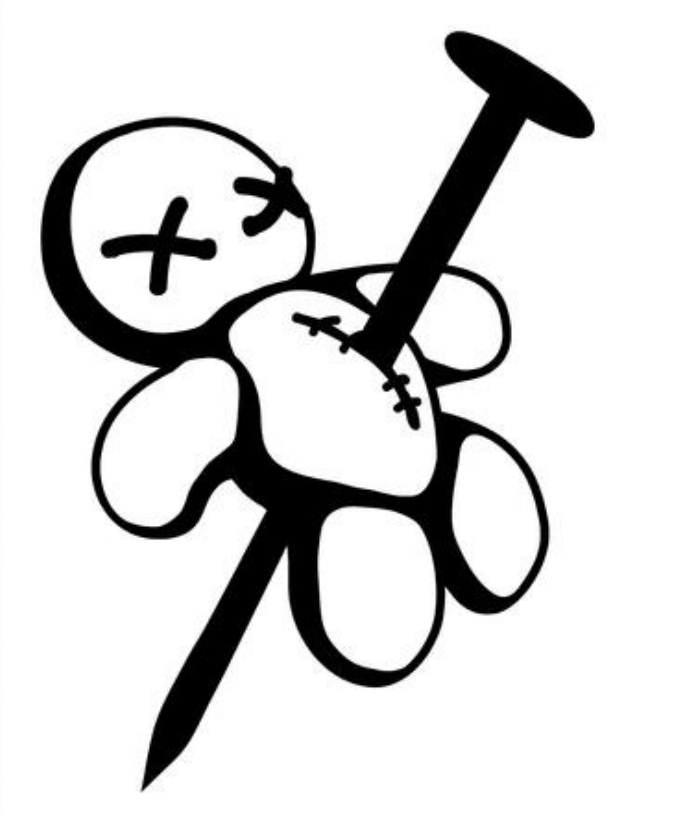
• O tradicional oplê-ifá.

Seja qual for a técnica, o meio de adivinhação, é preciso muito cuidado para não cair-se em engano de querer desfazer um trabalho que não existe. Outro grande cuidado é o de não enviar o mal de volta a alguém que não o mereça, ato este que, por sua injustiça, pode custar caro a quem o pratique.

A própria Lei de Umbanda só costuma devolver o mal, dentro de seus rituais afro-brasileiros, em última instancia, pois ela sempre orienta seus filhos de fé para prática do bem, nunca procurando devolver o mal enviado de uma pessoa para outra.

Uma consulta ao Guia do pai de santo, a um filho de santo de terreiro pode orientar as pessoas com trabalho. Caboclos, Exus, Orixás, Pomba Giras, Pretos Velhos, Baianos, Marinheiros, Ibejada, entre outras Entidades incorporadas em um médium responsável podem dizer o que realmente está se passando com uma pessoa.

O médium firme, doutrinado, pode dizer se a macumba foi mandada por um inimigo ou por quem não é inimigo de fato, mas não tem simpatia pela pessoa, e por se tratar de criatura de má índole, invejosa, pode levar sua antipatia ao ponto de manda fazer trabalho para atrapalhar a vida de indefesos e inocentes.



OS BANHOS COMO OPÇÃO

Todas as espécies de banhos são usadas logo de início, assim como outras práticas rituais, para abrandar o malconduzido por um Entidade maligna de Quimbanda, os espíritos das trevas, sem doutrina, que se apossam das pessoas, em troca de ninharias.

Isto provem de indivíduos dispostos a atacar seus semelhantes, movidos por complexos e recalques, a fim de vingar-se de suas próprias fraquezas diante da vida, das quais as outras pessoas não têm culpa.

Os banhos mais comuns são:

• Banho de arruda, guiné, alecrim

Quase sempre indicado para melhorar o estado de saúde e as condições espirituais. Na maioria dos casos, logo que se toma o banho sente-se uma sensação de alívio, voltando o mal-estar em seguida; esta é a certeza de que a pessoa está com trabalho feito.

• Banho de sal grosso

Excelente para desfazer todos os males, com exceção daqueles em que estejam envolvidos com os Exus. Quando o espírito que perturba uma pessoa não é um Exu o sal grosso age prontamente, melhorando todo o estado da mesma; quando o espírito é um Exu o efeito é

contrário, a pessoa piora ainda mais, visto que o sal excita esta Entidade das encruzilhadas de quimbanda.

• Banho de mar

Não resta dúvida que o banho de mar retira o mal de uma pessoa, porém não é o bastante para livrá-la de um trabalho feito por inimigos. Após o banho de mar é prudente procurar-se o auxílio de um pai de santo para continuar o trabalho. Quem conhece bem o assunto afirma que o mar é como uma faca de dois gumes, pois é no mar que são descarregadas muitas impurezas astrais; por isto os médiuns de corpo aberto pegam uma carga brutal e as pessoas que não são médiuns podem não ser beneficiadas.

• Banho de rio ou de cachoeira

Dos banhos naturais são estes os melhores.

Não existe nenhuma contraindicação para o banho de água doce, nestes locais puros e de grande efeito para limpar pessoas das impurezas da terra. Excelente também para as crianças que desejem entrar em contato com a natureza e suas Entidades, afasta os males do corpo e do espírito.

Sob o domínio de Mamãe Oxum, deve-se procurar uma cachoeira limpa, deixar a água cair bem na cabeça e escorrer por todo o corpo e, de preferência, não se enxugar.

O PONTO DE PÓLVORA

A pólvora mal-usada pode trazer péssimos efeitos. Este ponto devera sempre ser indicado por uma mãe de santo, um pai de santo, por seu Guia de cabeça.

Só poderá fazê-lo para outra pessoa o Guia ou alguém já preparado para a função de abrir fogo com pólvora; e ninguém deve fazê-lo para si próprio, porque é muito perigoso. A pólvora traz muitos bons resultados nos problemas de encontro (espíritos de pessoas mortas). Só deve ser praticado nos dias de segunda feira, em que será feita uma roda de fogo em forma de um Ponto da Entidade que está desfazendo o trabalho ou de um Exu que está atrapalhando.

FECHAMENTO DE CORPO

O fechamento de corpo se usa no ritual da Lei da Umbanda precedido de certos preceitos, para livrar dos males de trabalhos feitos.

É necessário fazer-se antes do ritual uma serie de obrigações para todos os santos, Guias e Entidades protetoras a fim de que acompanhem a pessoa a todo instante e a qualquer lugar que ela esteja. Por outro lado, o fechamento do corpo também é feito no candomblé do samba ao batuque.

No ritual do candomblé espera-se o dia de Sexta-Feira Santa para realizar o fechamento; também são feitas as obrigações para os Orixás da pessoa; em seguida, com o auxílio de um punhal, faca ou navalha devidamente preparados e confirmados com o pó de pemba, são feitas incisões nas costas e no peito do fiel filho de santo, consolidando assim o ritual de corpo fechado.

• Pó de Pemba

O pó de pemba, muito utilizado no candomblé, é feito com a pemba branca misturada com sementes raladas, sendo útil para pessoas que sintas estar sendo vítimas de malefícios causados por alguém.

A pemba é preparada por uma mãe de santo ou por um pai de santo; depois passada no corpo, em dias e horas devidamente estabelecidos.

Seu efeito é excelente para todos os casos de trabalhos feito (bozó). Uma pemba preparada para o mal (idokê) pode destruir uma pessoa em poucos dias, atrapalhando-a de maneira séria, a ponto de deixá-la em péssimas condições físicas e espirituais. Portanto, todo cuidado é pouco com as pembas.

• Consultas com as cartas

Para verificar-se com exatidão a procedência de um trabalho feito, as cartas de baralho e de tarô são os meios de adivinhação mais usados na Umbanda e no Candomblé, porém, geralmente após consulta a

entidade, seja Caboclo, Preto Velho, Exu, Pomba Gira, Baiano ou Marinheiro.

As cartas do baralho comum trazem características às vezes diversas umas das outras e dependem do método aplicado por cada cartomante. Mas quando alguém abre as cartas na mesa para quem procura saber se tem trabalho feito, se está amarrado, na vida amorosa, profissional, familiar e social, já está invocando as cartas que confirmam a existência de um trabalho que deve ser desmanchado.

O ás de paus

-- Quando esta carta aparece, é indício de que os assuntos familiares do consulente não vão bem, algo de errado está acontecendo sem que se perceba. Se a carta sair para uma mulher, ela deve tomar cuidado, pois há coisa feita contra seu relacionamento familiar, principalmente se for casada. Sendo o consulente um homem, ele deve estar alerta para a sua vida profissional que poderá ser abalada por pessoas sem escrúpulos, que tentam prejudicar a sua reputação.

O sete (sete) de paus

--É uma carta já bem conhecida, pois, quando aparece, o consulente está com seus caminhos fechados há muito tempo. Revela haver um grande trabalho de magia negra que deverá ser desfeito. Quando esta carta sair por três (3) vezes consecutivas pode-se ter certeza de que o malefício está rondando o consulente; neste caso, ele

deve dar prioridade ao assunto, para que a sua situação não se agrave ainda mais.

O dois (dois) de paus

-- É outra carta nefasta do baralho comum. Quando aparece na caída das cartas de um consulente, denota que ele tem um problema de saúde bastante sério; se sair duas vezes consecutivas reforça a mensagem. A pessoa deve tratar-se do mal que foi feito, imediatamente.

O quatro (4) de paus

-- O quatro de paus vale como duas vezes o dois de paus. Por conseguinte, a mensagem é a mesma do dois de paus que sai duas vezes consecutiva.

Todo cuidado é pouco.

O ás de espada

-- É a carta que mais simboliza o mal que foi feito; é cortante e resume todo o efeito das cartas nefastas. Quando aparece prediz que o consulente corre toda espécie de riscos, tanto no plano profissional, como no familiar e na saúde, indicando inclusive acidente grave, a pessoa deve, de imediato, procurar a orientação de uma mãe de santo a menos que a cartomante seja uma mãe de santo ou o cartomante um pai de santo.

• As cartas do tarô

As cartas de tarô são constituídas de arcanos menores e arcanos maiores, em cujas bases se faz a previsão do futuro através de uma leitura.

Método semelhante é usado com o tai-shin dos chineses.

Entre os arquétipos que formam as cartas de tarô estão dois arcanos que representam um maléfico e, portanto, devem ser observados com respeito.

O primeiro é o Mago simbolizando a magia, o oculto em todas as suas modalidades, representando trabalho feito que persiste a muitos anos na vida do consulente. O outro arcano é o Carro, que transporta tudo o que há de bom e de ruim na atmosfera que envolve o consulente. Estas cartas são as mais importantes para representar malefícios em torno do consulente.

• Consultas com Búzios

O jogo de Búzios é um dos métodos mais tradicionais para adivinhar o futuro, conhecer o presente e recordar o passado. Jogar os búzios é um procedimento que merece crédito em todo o Brasil, devido a sua eficácia no tratamento dos assuntos espirituais que afligem milhares de adeptos dos cultos afro-brasileiros.

Embora o jogo de búzios seja constituído de 16 jogadas correspondentes aos Orixás mais importantes do Candomblé, não segue exatamente as regras do método conhecido como Obaniká, transmitido pelo professor Antenor Ribeiro da Graça, do Instituto de Pesquisas Afro-

brasileiras. Pesquisas mais recentes revelam que não existe o limite de 16 caídas apenas para se ler o que os Orixás revelam através dos búzios; existem mais de 16 configurações que podem ser interpretadas de acordo com a caída, bem como podem ser utilizados 16 búzios multiplicados.

A primeira jogada de búzios:

1 búzio aberto e 15 fechados representam Exu, Lebará, Bará. Este Odu chamado de Ounicansã pode revelar trabalho feito, desde que saia por três (3) vezes consecutivas ou intercaladas com outras caídas. O consulente deverá fazer segundo o que o pai de santo orientar.

2 búzios abertos e14 fechados representam Obaluaiê Xapanã. Este Odu significa a doença, nacom a caída, bem como podem ser utilizados 16 búzios multiplicados.

A primeira jogada de búzios:

1 búzio aberto e 15 fechados representam Exu, Lebará, Bará. Este Odu chamado de Ounicansã pode revelar trabalho feito, desde que saia por três (3) vezes consecutivas ou intercaladas com outras caídas. O consulente deverá fazer segundo o que o pai de santo orientar.

2 búzios abertos e14 fechados representam Obaluaiê Xapanã. Este Odu significa a doença, na maioria das vezes por castigo do Orixa. Se cair em duas jogadas quer dizer

feitiçaria no cemitério, para adoecer o consulente. É preciso tomar providencias para desfazer o mal.

11 búzios abertos e 5 fechados, representam Iansã Oiá. Este Odu significa feitiçaria, encosto, espírito das trevas perturbando as pessoas de uma família; são espíritos perigosos que podem deixar uma pessoa com problemas mentais, isto no caso de repetir-se a sua caída. As providencias dever ser imediatas, fazendo-se um ebó, sacudimento afastando o espírito perturbador.



COMO DESMANCHAR TRABALHOS NO MAR

COMO DESMANCHAR TRABALHO NO MAR

O mar -- Calunga Grande -- tem muito poder para desmanchar trabalhos feitos. As fórmulas seguintes de desmancho preveem os casos mais comuns.

DOENÇAS

Quando se tem uma doença da qual não se descobre o motivo deve-se escolher um dia de sábado, de preferência o período da lua nova, para se dirigir a uma praia, levando o seguinte material.

22 velas brancas ou azuis;

3 garrafas de água mineral;

1 garrafa de campanha;

1 prato de canjica branca cozida;

7 m de fita azul celeste;

7 m de fita rosa claro;

7 m de fita branca;

Antes de sair de casa a pessoa deve escrever seu nome, data de nascimento e endereço, em um papel branco. Em seguida, se a doença for localizada, passar o papel sobre

o local afetado; não se tratando de doença localizada, passar o papel sobre todo corpo.

É necessário que a pessoa vá acompanhada, porque vai precisar de alguém que a auxilie.

Chegando diante do mar, deve fazer o Sinal da Cruz e acender a vela branca para seu Anjo da Guarda.

Dando sete passos para trás, deitar-se na areia e bater a cabeça para Mãe Iemanjá, a Rainha do Mar.

Pega com a mão direita o prato que contêm a canjica e a separe em 7 porções iguais. Passa a canjica pelo corpo, da cabeça aos pés.

Contar 7 passos para dentro do mar, e despejar a canjica que deverá ser levada pelas ondas. Afasta-se 21 passos, de costas.

Ao chegar na areia colocar o prato no chão e acender 7 velas, saudando o povo do mar. Acender mais 7 velas, invocando o povo Marinheiro. As 7 velas restantes são acesas para Dona Janaina, que deverá ser saudade em voz alta.

Estando todas as velas acesas ao redor do prato, abrir as garrafas de água mineral, andar até a beira da água e despejá-la sobre a cabeça.

Novamente sair de costas até o local onde estão o prato e as velas; levá-los e depositá-los ao lado de uma pedra.

Voltar para a praia, abrir a garrafa de champanha; fazer um buraco na areia e enterrar a garrafa até a metade.

Enrolar na cintura toda a fita rosa e mentalizar Iemanjá durante alguns minutos; desenrolar a fita da cintura e enrolá-la na boca da garrafa de champanha.

Passar a fita azul pela cabeça, pelo pescoço e pelo local da doença; depois enrolar a fita na boca da garrafa, mas em posição contraria.

Juntar as duas pontas da fita branca e dar um nó; passar a fita com o nó pelo gargalo da garrafa; retirar a garrafa do buraco, leva-la à beira da água e deixar que ela se molhe; contar a primeira onda e dizer " Minha Mãe Iemanjá..." na segunda onda dizer "Pelo poder de Olokum...", na terceira onda dizer " Faz com que me livre deste mal..." na quarta onda dizer "Com o poder de Deus e de Oxalá", na quinta onda dizer "Dos Marinheiros e do Povo do Mar da Lei da Umbanda; na sexta onda dizer "Em nome de Olorum Todo Poderoso, suplico".

Deixando a garrafa boiando na água, afastar-se dando 7 passos para trás. Tirar a saia ou a calça (brancas) e levar a peça para a beira da água; voltar à pedra junto à qual estão as velas acesas e levá-las para perto da roupa.

Afastar-se e deixar que uma onda mais forte leve tudo de uma vez. Ficar meditando até que as águas levem tudo.

Contar 21 ondas, se até a 21ª onda tudo não for carregado, é porque Iemanjá não aceitou o trabalho, portanto o mal não está desfeito e o trabalho deve repetido; se o mar levar tudo, o trabalho está desmanchado.

De volta para casa, acender uma vela para o Anjo da Guarda.

PARA DESAMARRAR ALGUÉM

Uma pessoa que queria separar-se de outra, mas não consegue, deve adquirir o seguinte material:

1 melão grande;

1 prato de louça branca;

1 kg de canjica branca cozida;

1 vidro de mel de abelhas, legitimo;

7 velas brancas;

2 velas de sete dias, (1 branca e outra vermelha);

1 garrafa de cerveja; (preta)

1 garrafa de champanha;

7 rosas vermelhas.

Escrever o próprio nome em um pedaço de papel branco, juntando a data de nascimento e o endereço completo; em outro papel escrever o nome da pessoa de quem deseja se separar.

Em um dia de terça feira ou domingo (nunca em um sábado), às 6 horas da manhã, levar o material à beira de uma praia.

Com uma faca virgem abrir o melão ao meio, em sentido horizontal; em uma banda colocar o papel com o próprio nome, despejando sobre ele bastante mel de abelha; na outra banda, o outro papel, derramando sobre ele a cerveja preta; afastar uma da outra as duas bandas do melão, contando sete passos e deixá-las no chão.

Despejar a canjica em um prato de louça branco; entrar na água até a altura dos joelhos; suplicar a Olukim, Janaina e Iemanjá que o desejo seja realizado; despejar a canjica na água e afastar-se de costas até a areia.

Voltar às duas bandas de melão pegar as rosas vermelhas e plantá-las, uma a uma, ao redor ao redor da banda de melão que contém o próprio nome; acender a vela vermelha na banda que contém o nome da outra pessoa, colocando ao lado desta a garrafa aberta de cerveja preta.

Voltar à banda que contém o próprio nome; acender a vela branca do lado de fora do círculo de rosas e as velas pequenas formando um círculo em torno dela.

Abrir a garrafa de champanha, despejar em volta da banda de melão e sair de costas.

Trazer para casa o restante do champanha que sobrou do trabalho.

No dia seguinte procurar uma encruzilhada em forma de T; despejar em círculo a champanha chamando sete vezes pelo nome da pessoa de quem se deseja afastar-se, a fim de todo mal que foi feito saia da encruzilhada para as ondas do mar sagrado.

Nunca mais tomar banho naquela praia.

CAMINHOS FECHADOS

Após verificar que seus caminhos estão fechados realmente, a pessoa deve munir-se do seguinte material.

7 carretéis de linha (1 branco, 1 preto, 1 azul, 1 vermelho. 1 amarelo, 1 verde e um roxo)

21 velas branca;

2 pratos de louça branca;

1 garrafa de champanha;

1 vidro de mel de abelhas legitimo.

Ir para a praia em uma sexta-feira, após as 3 horas da tarde.

O primeiro ato é saudar Iemanjá, batendo com a cabeça na areia; o segundo ato é fazer o Sinal da Cruz.

Oferecer a Iemanjá o carretel de linha roxa e a garrafa de champanha; andar até a beira da água e colocar a garrafa no chão; abrir o carretel de linha, e ir enrolando a linha na garrafa; quando estiver pela metade do carretel, dar sete passos para trás e enterrá-lo na areia.

Fazer o mesmo com o carretel de linha verde e com o de linha amarela, restando então 4 carretéis

Pegar o os dois pratos, colocar ao mesmo tempo mel de abelhas em ambos e deixá-los próximos a champanha.

Acender 7 velas brancas ao redor de um dos pratos.

Abrir o carretel de linha vermelha, enrolá-lo todo no pé direito, enquanto vai fazendo os pedidos para abrir os caminhos.

Abrir o carretel de linha azul, enrolar a linha no pé direito, deixando a outra ponta para enrolar na boca da garrafa.

Com auxílio de uma pessoa segurar o carretel de linha preta, enrolar a metade da linha na perna esquerda, fazendo uma oração a Iemanjá.

Mentalizar alguns minutos; enrolar a metade do carretel de linha branca na cintura.

Acender mais 7 velas brancas ao redor do outro prato.

Acender as 7 velas restantes em torno da garrafa de champanha.

De pé, fazer o Sinal da Cruz. Arrebentar com as duas mãos as linhas que ligam o corpo à garrafa de champanhe. Virar-se de costas à praia.

Unir as duas mãos e sair da areia, dando sete passos para diante. Fazer nova oração a Iemanjá.

Se este trabalho for feito para conseguir emprego, na primeira segunda feira após tê-lo feito a pessoa deve sair, que o encontrara.

• Oração a Iemanjá

Poderosa força das águas

Inaê, Janaina, Sereia do Mar

Sarava minha mãe Iemanjá

Leva para as profundezas do teu mar sagrado

Odaiá... Todas as minhas desventuras

Trás do teu mar todas as forças espirituais

Para alento de nossas necessidades.

Paz, esperança, Odofiabá...

Sarava, minha mãe Iemanjá

Odofiabá...

DOENÇAS DEPRESSIVAS

Este trabalho deve ser feito num domingo.

O material usado é:

3 peixes brancos (de preferência a pescada);

3 velas brancas (sete dias);

1 vidro de mel de abelha;

1 m de fita azul;

1 m de fita rosa;

1 m de fita branca;

1 prato de louça branca;

1 cabeça de cera.

Se for um homem quem vai fazer o trabalho, a cabeça de cera deverá ser de homem; se for mulher a cabeça deverá ser de mulher.

A pessoa doente deve ser levada pelo braço até a beira da água e fazer-se com que ela bata a cabeça para dona iemanjá, isto no caso de que possa participar do trabalho; se o doente não puder ir, alguém fará o trabalho em sua intenção.

Faz-se o Sinal da Cruz e dá-se sete passos para trás. Lava-se os peixes numa onda do mar; oferece-se os peixes ao sol, levantando-os para cima; oferece-se à lua, erguendo-os acima da cabeça; oferece-se a todos os planetas, erguendo-os para o lado direito e depois para o lado esquerdo.

Após as reverencias aos astros, depositar os peixes no prato, enquanto pronúncia em voz baixa as preces a Iansã e Iemanjá.

Proceder da mesma forma com a cabeça de cera, oferecendo-a para os astros; depois, coloca-se a mesma dentro do prato, arrumando-se os três peixes ao seu redor.

Abrir o vidro de mel e regar com ele os peixes e a cabeça de cera.

Escrever em um papel branco o nome e a idade da pessoa doente e colocar o papel dentro da guelra de um dos peixes; enrolar a cabeça deste peixe com a fita azul; a

cabeça de cera com a fita branca e dar uma laçada; a cabeça do outro peixe com a fita rosa.

• Fazer a prece a Iansâ:

Oiá... Oiá... Nossos passos

Iansã, deusa máxima da cucurucaia...

Bamburecena, rainha, mãe e protetora

Eparrei nossa mãe divina

Deusa divina dos ventos e das tempestades

Deixa-nos sentir também a tua bonança

Iansã dos relâmpagos

Da-nos uma faísca da tua graça divina

Eparrei, Eparrei... Oiá...

Após a prece, acender uma vela ao lado da oferta e rezar uma Salve Rainha para o Anjo da Guarda do doente.

Ir até a beira da água e acender a outra vela, rezando o Pai Nosso.

Voltar para junto do trabalho e escrever o nome do doente e a data do nascimento sobre a cabeça de cera.

• Fazer a seguinte oração

Prece a Nosso Senhor Jesus Cristo Contra Moléstias Graves.

Meu Senhor e meu Deus, Vossa virtude manifestou-se na cura dos doentes, aleijados, cegos, surdos e mudos. Pelo

simples toque de vossa túnica curaste as doenças mais graves.

Confiante em Vosso Eterno Poder sobre a vida e a morte, humildemente prostrado diante da Vossa sagrada túnica, ouso dirigir-Vos a prece das irmãs de Lazaro: “Senhor, aquele a quem amais está doente”

Tende piedade de mim, Jesus, segundo a Vossa misericórdia. Lançai um olhar paternal sobre Vosso filho. Aceitai meu pedido de fé: “Se quiserdes podeis curar-me”.

Soberano Senhor da Natureza, dizei-me como disseste aos leprosos: “Eu quero, estas curado”.

Mas, Senhor, eu sei que todas as enfermidades têm sua origem no pecado. Portanto, não posso pedir-Vos a cura do meu corpo, sem suplicar-Vos, também, a cura das doenças de minha alma.

Após fazer a prece, em voz baixa, pegar todo o material do trabalho – exceto uma das velas – e levá-lo para o mar, dizendo que “tudo aquilo será levado junto com a doença do Fulano”.

Sair de costas para o mar e só virar de frente quando chegar fora da praia.

Levar para casa a vela que sobrou, e acendê-la para o Anjo da Guarda do doente.

Tomar um banho e acender uma vela branca para o próprio Anjo da Guarda.

COMO DESMANCHAR TRABALHOS NA MATA

COMO DESMANCHAR TRABALHOS NA MATA

SEPARAÇÃO

Para desmanchar um trabalho de separação, usar o seguinte material:

1 kg de milho em grão, cozido;

1 garrafa de vinho tinto;

2 alguidares de barro n° 2;

1 coco grande, sem água;

3 m de fita verde (de dois dedos de largura);

1 vidro de azeite de dendê;

13 velas brancas;

12 velas verdes;

1 vela “sete dias” branca;

1 cartucho de pólvora.

Antes de sair de casa, ou da tenda, procurar um livro de Pontos Riscados e Pontos Cantados e firmar no chão o Ponto do Caboclo Arranca-Toco, deixando a vela branca “sete dias” acesa.

Este trabalho deve ser feito numa terça feira.

Dirigir-se a uma mata onde houver tranquilidade para o despacho do trabalho. Acender a vela sobressalente logo na entrada da mata, para saudar Oxosse – o dono da mata – e Dona Ossãe.

Contar 27 passos a partir da entrada, para saber qual o local onde o ritual deve ser realizado.

Em um canto, de preferência junto a uma arvore, assentar os dois alguidares no chão.

Despejar um pouco de milho nos dois alguidares, em partes iguais.

Abrir a garrafa de vinho e despejar por cima de uma das porções de milho dentro dos alguidares; deixar o restante do vinho na garrafa e colocá-la ao lado.

Escrever na fita verde, em toda a sua extensão, os nomes das pessoas cujo trabalho se está desmanchando; os nomes serão escritos alternadamente e somente no final da fita escrever os endereços.

Enrolar a fita escrita no gargalo da garrafa e cantar o seguinte Ponto:

• Ponto de Caboclo

Na sua aldeia tem os caboclos

Na sua mata tem sua cachoeira

No seu saiote tem pena dourada

Seu capacete brilha na alvorada.

Na sua aldeia tem seus caboclos

Na sua mata tem sua cachoeira

No seu saiote tem pena dourada

Seu capacete brilha na alvorada, Caboclo.

Após cantar o Ponto, deixar a fita em aberto, não dando nenhum nó.

Despejar todo o conteúdo do vidro de dendê sobre o milho nos alguidares.

Escrever num papel o nome, data de nascimento e endereço de quem se esta desmanchando o trabalho, três (3) vezes seguidas; meter o papel escrito dentro do coco , através do furo já feito no mesmo.

Abrir o cartucho de pólvora e despejá-lo dentro do coco, deixando-o num canto por alguns minutos.

Acender uma a uma, as doze velas verdes, colocando-as ao lado dos dois alguidares.

Afastar-se um pouco do trabalho, apanhar o coco e ir para o meio da mata.

Cuidar de que o papel dentro do coco tenha ficado com uma ponta para fora, a fim de evitar explosão que atinja o rosto. Então, acenda o fósforo e sair de perto imediatamente. Se não pegar da primeira vez, é preciso verificar bem se está apagado, para acender o fósforo novamente; caso contrário, há perigo de estourar e queimar a pessoa. Todo cuidado é pouco na realização deste trabalho, porque implica risco de acidente pessoal.

A vela acesa para o Anjo da Guarda antes de sair de casa, é por isto tão aconselhável quanto as cautelas na hora de estourar a pólvora.

Quando estourar o coco, o trabalho está desmanchado.

Pega-se as doze velas brancas e escreve-se em cada uma o nome da pessoa para a qual se realiza o trabalho; se for um casal, escrever os dois nomes juntos em cada vela.

Acender as velas, uma a uma e colocá-las em dois grupos de seis velas: um grupo entre o local que vai dos dois alguidares onde o coco estourou; outro grupo ao lado da própria pessoa que fez o trabalho de desmancho. Depois disto, bater palmas e sair normalmente.

Chegando em casa escrever o próprio nome em um papel, deixando-o ao lado de uma vela acesa dentro de um prato de louça.

O resultado do trabalho, isto é, a união das duas pessoas acontecerá de 21 a 27 dias depois.

DOENÇA FÍSICA E PSICOLÓGICA

Levar o seguinte material:

1 cabeça de cera;

1 litro de vinho licoroso;

1 charuto grande;

1 prato de louça;

7 espigas de milho verde;

12 velas brancas.

Escrever onze vezes, em um pedaço de papel, o nome da pessoa doente.

Num dia de quinta feira dirigir-se a uma mata onde exista uma cachoeira.

Virar a cabeça de cera para baixo e despejar nela a metade do litro de vinho.

Arriar o litro num canto da mata e deixar a cabeça de cera ainda virada para cima, dentro do prato de louça com o vinho dentro.

Abrir as sete espigas de milho verde, retirando a palha, e enfiar as espigas na cabeça de cera, deixando no chão as espigas restantes.

Então, colocar no chão definitivamente a cabeça de cera.

Acender um charuto grande e chamar pelo Caboclo Tarimba, deixando o charuto ao lado das espigas de milho.

Dirigir-se para a cachoeira levando as doze velas brancas; acender seis velas sobre a pedra mais alta que houver, e as restantes próximas da queda d'agua.

Voltar ao local do trabalho anterior e apanhar a cabeça de cera, levando-a para perto da cachoeira.

Retirar as espigas de milho de dentro e colocá-las junto às velas acesas na pedra mais alta.

Depositar a cabeça de cera em posição normal junto às outras seis velas, dizendo o seguinte ...

"Assim como estas águas correm para o infinito, levarão a doença de Fulano para o infinito também"

Repetir o Ponto Cantado do Caboclo e sair do local.

A pessoa doente, cujo trabalho foi desmanchado, nunca poderá tomar banho em tal cachoeira.

Ao chegar em casa, acender uma vela branca para o Anjo da Guarda do doente e fazer o doente rezar um Pai Nosso e uma Salve Rainha.

Falta de Dinheiro

Levar o seguinte material:

2 moringas de barro n° 2

7 moedas de valores diferentes;

1 prato de barro;

1 vidro de mel de abelhas;

1 litro de vinho branco licoroso;

1 cuité (casca de coco);

1 pedaço de fumo de rolo;

1 litro de aguardente;

7 velas brancas;

1 abóbora moranga grande.

Com uma faca afiada, retirar a tampa de cima da abóbora; deixá-la ferver em uma panela com água durante 30 minutos; depois retirá-la e deixar esfriar dentro de um prato de barro.

Este trabalho deverá ser feito num dia de terça feira ou de quinta feira.

Chegando na mata, procurar um local onde o mato esteja bem algo, e aí colocar a abóbora. Ao lado da abóbora deposite as duas moringas.

Retirar do bolso ou da bolsa 7 moedas de diferentes valores e depositar três

(3) moedas em cada moringa, e uma (1) moeda no cuité.

Despejar o vidro de mel de abelhas, em partes iguais, dentro de cada moringa. Fazer o mesmo com o vinho branco.

Localizar um tronco de arvore frondosa e que tenha frutos; no tronco da arvore depositar o cuité e despejar nela a aguardente, colocando também ali o fumo de rolo.

Acender uma vela e oferecer a Ossanhe, Ossani e Ossãe a deusa das folhas, companheira das matas de Oxosse.

Voltar ao local, acender as seis velas restantes que lá estão em torno da abóbora. Pegar uma das moringas de barro e arrebentá-la no tronco grosso de uma arvore, pegando as moedas e colocando-as rapidamente no bolso ou na bolsa.

Fazer o mesmo com a outra moringa, na própria arvore frondosa em que está sendo que desta vez as moedas devem ser colocadas dentro do cuité e oferecidas a Ossãe.

Quando estiver fora da mata, dizer: “Assim como eu quebrei a moringa, eu quebro e desmancho o trabalho que foi feito contra mim”.

Ao chegar em casa, fazer no próprio lenço o Ponto do Caboclo Caçador; embrulhar com ele as moedas, mas sem dar nó, e guardar o embrulhinho até que melhore a situação financeira.

CAMINHOS FECHADOS

Para abrir caminhos fechados por trabalhos feitos, levar o seguinte material;

1 prato de louça branca;

1 vela branca de sete dias;

1 cartucho de pólvora;

1 galho verde de aroeira;

12 velas comuns brancas;

1 vidro de mel de abelhas;

1 litro de vinho tinto doce.

Antes de sair de casa, riscar no chão o Ponto do Caboclo Mata Virgem e acender uma vela branca comum.

Ao chegar a uma mata que tenha cachoeira acender uma vela comum para Ossãe, a dona da casa.

Junto ao tronco de uma arvore, colocar o prato de louça no chão e acender a vela branca de sete dias.

Escrever o nome de quem está com os caminhos fechados e deixar o papel dentro do prato.

Regar o papel com mel de abelhas até que fique bem embebido.

Levar para a cachoeira o galho de aroeira, o litro de vinho e seis velas brancas. Diante da cachoeira, abrir o vinho e

despejar um pouco no chão, deixando o restante na garrafa.

Enfiar o galho de aroeira dentro do litro de vinho.

Escrever nas seis velas, conforme estas instruções:

•Na primeira, o nome, a data do nascimento e o endereço da pessoa que está com os caminhos fechados:

•Na segunda, apenas o nome da pessoa;

•Na terceira, o nome e endereço;

•Na quarta, apenas o nome;

•Na quinta, o nome do Caboclo Mata Virgem;

•Na sexta, “abra os meus caminhos”.

Depois, acender as velas de uma só vez. Com a pólvora, fazer o Ponto do Caboclo Mata Virgem no chão próximo à cachoeira.

Se a pessoa estiver preparada para o ritual da pólvora, deve fazê-lo; porém tratando-se de pessoa sem a devida habilitação espiritual, deve procurar quem já esteja preparado para o Ponto de fogo, porque este é sempre muito arriscado.

Mesmo as pessoas preparadas devem sair correndo, logo que for aceso, para não se queimar.

Depois de feito o Ponto de Pólvora, colocar o pé esquerdo, até o tornozelo, nas águas de uma cachoeira durante alguns minutos.

Cantar o Ponto da dona da cachoeira, Mamãe Oxum:

Baixai, baixai, oh Virgem da Conceição

Maria imaculada, para tirar a perturbação.

Se tiver trabalho de alguém,

Desde já seja retirado,

Levando para o mar ardente

Para as ondas do mar sagrado.

Sair de perto da cachoeira, acender as seis velas restantes perto do prato com o mel. Depois, ir para casa.

Ao chegar em casa, tomar um banho e trocar de roupa. Acender uma vela para o próprio Anjo da Guarda. Rezar um pai Nosso, uma Ave Maria e uma Salve Rainha.

Quem estava com o trabalho de caminho fechado nunca mais deve voltar aquela mata, nem tomar banho naquela cachoeira.

COMO DESMANCHAR TRABALHOS NA ENCRUZILHADA

COMO DESMANCHAR TRABALHOS NA ENCRUZILHADA

Todos os trabalhos de encruzilhada são feitos para Exu. O trabalho a seguir, indicado para desmanchar um trabalho de separação de casal, feito há mais de sete anos, envolve Pomba Gira Rainha e Pomba Gira Cigana.

SEPARAÇÃO

É necessário o seguinte material:

21 velas pretas e vermelhas;

1 garrafa de água;

3 garrafas de champanha;

1 garrafas de aguardente;

1 charuto;

1 carteira de cigarros;

1 alguidar de barro pequeno;

1 vidro de azeite de dendê;

7 ovos podres;

1 kg de farinha de mandioca.

Escrever em um papel branco o nome, data de nascimento e endereço da pessoa que está separada há

mais de 7 anos. Se tiver fotografia, escrever os dados no verso da foto do casal; se a foto for das duas pessoas em separado, repetir a escrita nas duas fotos.

Este trabalho pode ser feito em qualquer dia, exceto na sexta feira.

Quando sair de casa levar consigo uma garrafa com água, depois de ter preparado a seguinte comida:

Dentro do alguidar colocar um pouco de farinha de mandioca e um pouco de azeite de dendê, fazendo uma farofa.

Colocar a farofa em uma bolsa, de forma que não derrame. Seguir para o lugar onde exista uma encruzilhada em cruz, considerada encruza de Exu macho, de preferência uma encruzilhada de terra, isto é, que não seja rua asfaltada.

Em primeiro lugar, depositar no chão a bolsa com o alguidar que contêm a farofa.

Com o restante da farinha de mandioca fazer 7 bolinhos de farinha de mandioca e água, e colocá-los no mesmo alguidar.

Dirigir-se a uma quina da encruzilhada e acender uma vela para Exu Tranca Rua das Sete Encruzilhadas.

Repetir a mesma operação nas outras quinas, acendendo as velas respectivamente, para Ogum de Ronda, Pomba Gira e Maria Padilha das Encruzilhadas, cercando assim pelos quatro lados.

Colocar a fotografia dentro do alguidar com a farofa, deixando completamente coberta, fora da visão de curiosos.

Segurar 6 bolinhos de farinha de mandioca; partir o primeiro ao meio, enquanto diz em voz baixa:

“Pomba Gira, Rainha, assim como eu separo este bolo, una Fulano e Fulana”; repondo no alguidar assim como as duas.

Ao partir o segundo bolo, fizer: “Exu das Sete Encruzilhadas, abra os caminhos e faça com que Fulano volte imediatamente para Fulana”.

No terceiro bolo dizer: “Pomba Gira Cigana Rainha, fazei com que Fulano procure Fulana”;

No quarto bolo dizer “Pomba Gira Maria Padilha, faça com que fulano volte imediatamente para Fulana”.

No quinto bolo dizer “Pomba Gira Rainha, abra os caminhos para que Fulano somente pense em Fulana”.

No sexto bolo, dizer “Assim como eu separo este bolo em dois pedaços, desfaço o trabalho que está entre Fulano e Fulana”.

Depois disto, acender as 17 velas restantes, todas de uma vez, colocando-as ao redor dos bolinhos partidos.

Abrir a garrafa de champanha, e de aguardente, despejar um pouco dos líquidos ao redor do alguidar com a farofa e colocar as garrafas de pé, ao lado do trabalho. Escrever mais uma vez o nome da pessoa favorecida com o

trabalho e enfiar o papel dentro da garrafa de champanha.

Levar o charuto até uma das quinas da encruza e acendê-lo, dando sete baforadas. A cada baforada chamar em voz baixa por Maria Padilha e Exu das Sete encruzilhadas.

Depois, deixar o charuto aceso no chão.

Abrir a carteira de cigarros e escrever em cada cigarro o nome do homem que se pretende unir. Acender os cigarros e colocá-los em fila, na horizontal.

Escrever o nome da mulher nos sete ovos podres. Virar-se para traz e dizer enquanto atira um de cada vez “Assim como quebro estes ovos podres, eu quebro o trabalho que separou Fulano da Fulana”.

Sair do local sem olhar para trás.

Ao chegar em casa, tanto a pessoa que fez o trabalho como quem auxiliou-a devem tomar banho de limpeza, de preferência com sal grosso. Firmar o ponto da Pomba Gira Maria Padilha em um pedaço de madeira ou diretamente no chão; cantar o seguinte.

Ponto para firmar o efeito do trabalho.

Ponto de Maria Padilha

Maria Padilha é

Mulher de sete maridos

Maria Padilha é

Mulher de sete maridos

Não brinca com ela

Ela é um perigo. (bis)

Deixar o ponto firmado por 21 dias ou até que o trabalho surta efeito desejado.

Não deixar de acender uma vela branca no Ponto.

DESEMPREGO

Este material deve ser adquirido num dia de sexta feira:

12 velas vermelhas;

1 garrafa de aguardente legitima;

3 charutos;

7 moedas de qualquer valor.

Dirigir-se para uma encruzilhada em forma de “T” ao chegar lá, abrir a garrafa de aguardente. Chamando por Exu das Sete Encruzas, e por Exu Tiriri Lonã, despejar um pouco de aguardente no chão e deixar a garrafa a garrafa de lado.

Passar pelo corpo as moedas; depois jogá-las aos seus próprios pés, pedindo a Exu Tiriri um emprego urgente.

Enquanto acender os três charutos fazer sete pedidos; depois deixá-los ao lado da garrafa de aguardente.

Acender as 12 velas, uma a uma, fazendo o pedido e colocando-as ao lado da garrafa de aguardente.

Sair de costas.

Ao chegar em casa, procurar um Ponto de Exu Tiriri; riscá-lo em um pedaço de papel branco, escrever o nome, endereço e data de nascimento do beneficiado, dobra-lo em quatro e guardar no bolso ou na bolsa, até que ele se perca naturalmente; quando perder-se, não deve ser procurado.

DOENÇA FÍSICA E PSICOLÓGICA

Adquirir o seguinte material:

1 alguidar nº 3;

1 kg de farinha de mandioca;

1 vidro de azeite de dendê;

1 vidro de mel de abelhas;

1 bife de carne de vaca

2 pratos de louça branca;

7 m de fita vermelha (2 dedos de largura)

7 velas vermelhas e preta;

1 cartucho de pólvora;

1 vela branca de sete dias;

250 gr de pipoca feita no azeite de dendê.

Este trabalho dever ser realizado em uma segunda feira, das 19 h á meia noite; o restante no dia seguinte.

Despejar um pouco de farinha de mandioca no alguidar que deve estar limpo; abrir o vidro de dendê e colocar um pouco em cima da farinha, de modo que dê para fazer uma farofa solta; mecher bem, ate que fique tudo por igual.

Passar o bife pelo corpo da pessoa que esta sendo vitima de uma doença que a medicina não localizou, e por isto , não tenha como curá-la.

Colocar os dois pratos, bem limpos, ao lado do alguidar com o bife.

Escrever em um papel branco sem linhas o nome e a doença da pessoa; depois colocar o papel dentro do prato. Regar todo o papel com mel de abelhas legitimo.

Amarrar as 7 velas com a fita e dar um nó cego.

Cantar em voz baixa este Ponto de Exu Caveira;

Ponto de Caveira das Encruzas.

Iná, Iná amogibá, ê

Amogibá...

Iná, Iná amogibá

Amogibá

Seu Caveira Amogibá

Amogibá.

Iná, Iná Amogibá ê...

Amogibá...

Após cantar o Ponto por três vezes seguidas, pegar as pipocas estouradas no dendê e passar no corpo da pessoa que deve estar no centro da encruza. Este trabalho é valido para até três (3) pessoas de uma mesma família; neste caso, ficarão as pessoas no centro da encruzilhada.

Enquanto se passa as pipocas, canta-se o Ponto do Velho Omulu.

Ponto de Omulu

Quem vê um velho no caminho

Pede a benção.

Quem vê um velho caminho

Pede a benção.

O velho Omulu

Atotô Omulu

Atotô Obaluaiê

Atotô Obaluaiê, Atotô baba.

Atotô Obaluaiê, Atotô é um Orixa.

Cantando-se esta ponte três vezes seguida, termina-se de passar a pipoca no corpo da pessoa, jogando-as dentro do prato com o papel e o mel de abelhas.

Afastando-se um pouco do local do trabalho, preparar o paciente para cercá-lo com uma linha de pólvora.

A frente da linha fazer com pólvora, o Ponto de Exu Caveira. Colocar a pessoa dentro do círculo ou fazer o círculo com a pessoa no meio; mas não fechar o mesmo, deixando um espaço para acender o fósforo.

Durante o tempo em que a pólvora estiver queimando, todos deverão estar firmes e compenetrados no trabalho, para que o resultado seja satisfatório.

Todos devem sair de costas, sem olhar para trás, principalmente a pessoa enferma, a qual nunca mais deverá passar por esta encruzilhada.

Em casa, todos devem tomar um banho. Uma vela de sete dias deverá ser acesa; e, num pedaço de papel branco, deverá ser riscado o Ponto de velho Omulu, que deverá ser posto debaixo da vela.

Este é um trabalho muito sério para desmanchar feitiço feito para alguém adoecer. Pelo fato de ter sido usado o Ponto de pólvora, quem enviou o feitiço não o recebera de volta, pois todo o mal vai para o espaço. Esta é a atitude correta, tanto que para desfazer todos os tipos de trabalho, usa-se a pólvora.

Embora difícil de ser manipulada e pelas restrições à sua venda, a pólvora pode ser encontrada nas lojas especializadas. No entanto, é preciso observar que a pessoa a lidar com pólvora deve ser convenientemente preparada para responsabilidade, porque um Ponto de pólvora malfeito atrai para quem o fez uma carga de malefício muito maior.

Por isto, este trabalho deve ser realizado por um pai de santo, ou uma mãe de santo, ou uma pessoa do terreiro iniciado nos rituais da Lei da Umbanda ou no Candomblé.

FALTA DE DINHEIRO

Este trabalho, para desmanchar feitiço que faz faltar dinheiro, exige o seguinte material:

7 moedas;

1 vidro de mel de abelhas;

1 garrafa de aguardente;

7 velas brancas;

250 gr de milho em grão.

Em uma noite de segunda feira, procurar a sétima encruzilhada.

Bem no centro da encruzilhada, abrir a garrafa de aguardente, despejar um pouco no chão e colocar a garrafa de pé.

Passar os grãos de milho no corpo, por perto do bolso, deixando-os cair no chão.

As sete moedas devem ser de dinheiro corrente, pois o uso de moedas antigas, fora de circulação irão surtir efeito contrário.

Passar as sete moedas no corpo, deixando-as também cair no chão.

Acender três velas, chamando por Exu Tiriri, o responsável pelo dinheiro.

Cantar o Ponto de Exu Tiriri:

Ponto de Exu Tiriri

Seu Tiriri é

Exu de sete encruza

Seu Tiriri é

Exu de sete encruza.

Não brinca com ele

Que ele é um perigo.

Não brinca com ele

Que ele é um perigo.

Depois de cantar o Ponto, acender as quatro velas brancas restantes, enquanto vai chamando Exu Barabô.

As quatro velas devem ser colocadas ao lado das outras três.

Abrir o vidro de mel e regar com o mesmo todo o trabalho no chão.

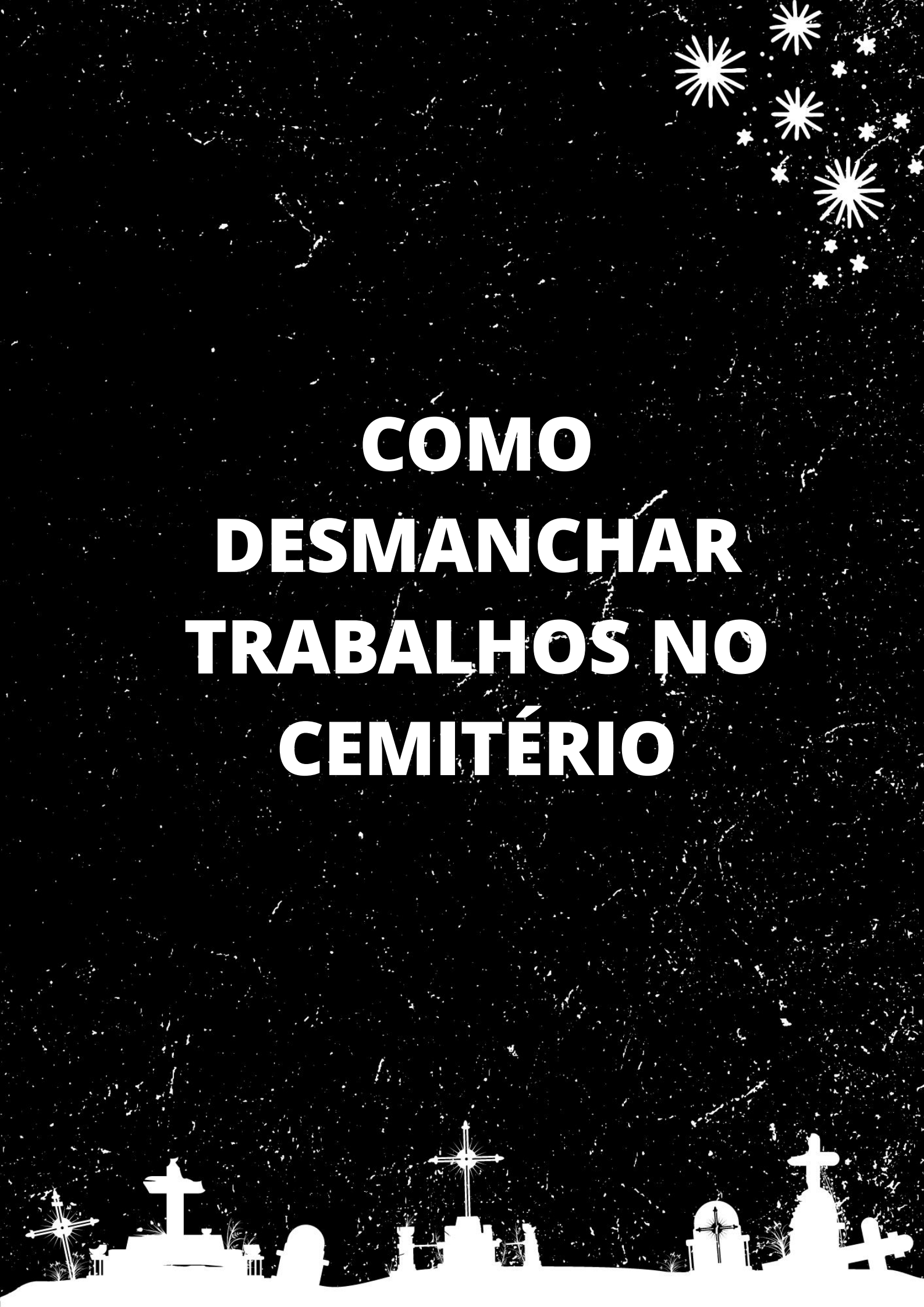
Bater palmas três (3) vezes seguidas.

Pegar um punhado de milho e três (3) moedas, pedindo a Exu Barabô e a Seu Tiriri que desfaça o trabalho que fizeram para faltar dinheiro, e que o dinheiro nunca mais falte.

Guardar no próprio lenço o punhado de milho com as três (3) moedas, levando isto para casa e para o trabalho.

Para produzir ainda maior efeito, o Ponto riscado de Exu Tiriri deve ser feito no lenço, usando-se lápis ou caneta de cor vermelha.

COMO DESMANCHAR TRABALHOS NO CEMITÉRIO



COMO DESMANCHAR TRABALHOS NO CEMITÉRIO

SEPARAÇÃO DE UM CASAL

Para desmanchar trabalho feito no cemitério para separação de um casal, deve-se obter o seguinte material:

1 kg de milho de pipoca;

1 alguidar de barro nº 3;

2 velas “sete dias brancas”;

21 velas branca e preta;

4 velas brancas;

1 garrafa de aguardente;

1 bife de carne de porco;

1 vidro de azeite de dendê;

1 cartucho de pólvora;

1 punhal de ponta fina;

1 coração de boi, fresco;

1 kg de farinha de mandioca crua.

Colocar dentro do alguidar uma foto do casal, em preto e branco, com os respectivos nomes, data de nascimento e endereços.

Despejar por cima da foto a metade da garrafa de aguardente e derramar por cima a farinha; mexer ate que fique uma farofa bem misturada.

Depois de feita a farofa, levar o alguidar com ela e a foto a um cemitério onde se possa trabalhar tranquilamente. Mas, antes de sair de casa, deve-se acender uma vela de ”sete dias” para o Anjo da Guarda de quem vai realizar o trabalho, bem como, das pessoas beneficiadas. Ao lado da vela depositar um copo com água.

Na entrada do cemitério acender uma vela para Exu Caveira; ao lado do portão, acender outra para ogum Megê, dono do portão da Calunga Pequena.

Dentro do cemitério, acender uma vela para Iansã, dona do Balê e dos Eguns (casa das almas; e ainda outra para o velho Omulu, Obaluaiê, senhor dono do cemitério, por ser o senhor da terra.

Daí então, realizar o ritual.

Caminhar sete (7) passos até uma catacumba e colocar no chão o alguidar com a farofa.

Abrir o coração de boi com o punhal que consta na lista de materiais usados, a seguir pegar um papel onde esteja escrito o nome da pessoa a ser beneficiada com o trabalho, introduzir no coração de boi e depositar ao lado do alguidar com a farofa.

Depositar o bife de porco por cima da farofa e despejar bastante azeite de dendê por cima, acendendo as velas preta e branca ao redor.

Com o restante da farinha de mandioca que sobrou da farofa, fazer outra farofa com o restante do azeite de dendê; sendo que esta outra farofa dever ser feita diretamente no chão, para agradecer aos Exus e Quimbás (espíritos das trevas) por deixarem de interferir no casal beneficiado com o trabalho.

Empunhar o punhal, mentalizando o trabalho que está sendo realizado e dizer “Assim como eu apunhalo este bife, corto ao mesmo tempo todo mal que está entre Fulano e Fulana”.

Antes de apunhalar o bife, cantar este Ponto:

Portão de ferro

Cadeado de madeira

Portão de ferro

Cadeado de madeira

No portão do cemitério

Onde mora Exu Caveira.

Depois de cantar o Ponto por três (3) vezes enfiar totalmente o punhal no bife de porco.

Pegar as pipocas já estouradas no azeite de dendê, e ir jogando-as ao redor e por cima do coração de boi, enquanto canta o Ponto de Exu Caveira e Sete Catacumbas.

Ponto de Cemitério

Eu tô te chamando ó calunga

Pra você vir trabalhar.

Quando eu te vejo, ó calunga

Vejo também a sereia do mar.

Eu tô te chamando, ó calunga

Pra você vir trabalhar

Quando eu te vejo, ó calunga

Vejo também a sereia do mar.

Eu tô te chamando, ó calunga

Pra você vir trabalhar

Quando tu chegas, ó calunga

Chega também à sereia do mar.

Se a pessoa não souber cantar o Ponto pode recitá-lo, pois a prece recitada é um verdadeiro canto de invocação aos Guias Espirituais.

Depois disto, afastar-se do trabalho e do cemitério.

Na porta, virar-se de costas para sair de vez.

Do lado de fora, fazer com pólvora o Ponto riscado de Exu Caveira, bem à frente.

Riscar o fósforo e enquanto estiver queimando mentalizar para que o trabalho anterior seja desmanchado e levado para o espaço ou para quem o fez.

Dirigir-se diretamente para casa. Em casa, riscar em um pedaço de papel o Ponto do velho Omulu Obaluaiê e acender para esta Entidade uma vela de sete dias.

Duas horas depois, voltar ao mesmo local do cemitério para buscar a foto e o papel com o nome da pessoa beneficiada com o trabalho, afim de joga-los em água corrente.

Tudo isto feito, esta desmanchado o mal que provocou a separação do casal.

FALTA DE EMPREGO

Para desmanchar trabalho que provocou a falta de emprego, levar:

7 velas brancas;

7 moedas antigas;

1 prato de louça branca;

1 vidro de mel de abelhas;

1 garrafa de aguardente;

1 charuto grande;

1 galho de arruda;

1 kg de fubá.

Num dia de sexta feira á noite, levar todo este material a um cemitério (Calunga Pequena).

Próximo ao cruzeiro onde se acendem velas para as almas, depositar o prato no chão.

Retirar as moedas do bolso e colocá-las dentro do prato. Abrir o vidro de mel de abelhas e despejar por cima todo o mel. Por cima, jogar todo o pacote de fubá, enquanto se invoca a Pomba Gira Maria Padilha da Calunga com este ponto:

Ponto de Pomba Gira Maria Padilha da Calunga

Arreda, arreda, que aí vem mulher

Arreda, arreda, que aí vem mulher.

Ela é a Pomba Gira

Rainha do Candomblé.

Após cantar o Ponto três (3) vezes seguidas, abrir a garrafa de aguardente e colocá-la junto ao prato com o mel, as moedas e o fubá.

Acender o charuto e deixá-lo sobre a boca da garrafa. Ao redor da garrafa acender as 7 velas, uma por uma, fazendo os pedidos.

Passar o galho de arruda por todo o corpo, como se estivesse batendo em si mesmo.

Quebrar ao meio o galho de arruda; guardar metade no bolso, e a outra metade, jogá-la ao chão e pisa-la com força.

Sair do cemitério de costas, levando o galho de arruda; chegando no portão, deixá-lo do lado direito do mesmo; então, sair de uma vez.

Chegando em casa, tomar um banho de sal grosso, acender uma vela para o Anjo da Guarda e colocar ao lado da vela um copo com água.

Na segunda feira após desfazer o trabalho, sair de casa para procurar emprego.

DOENÇAS FÍSICAS E PSICOLÓGICAS

Para desmanchar feitiço de doença física e mental, adquirir o seguinte material num dia de sexta feira:

1 tigela de louça branca;

7 velas brancas;

7 velas amarelas;

1 miolo fresco de boi;

1 garrafa de aguardente;

3 charutos;

1 kg de farinha de mandioca crua.

Dirigir-se a um cemitério próximo de igreja onde se possa fazer com calma todo ritual de despacho.

No portão do cemitério saldar a porteira, em nome de Exu Porteira, acendendo uma vela branca.

Informar-se onde está enterrada uma pessoa que tenha morrido de morte natural. Acender as 7 velas amarelas em torno desta catacumba, enquanto reza 1 Pai Nosso, 1 Ave Maria e 1 Salve Rainha. Sair de costas dali.

Do lado de fora da igreja, colocar no chão a tigela; abrir a garrafa de cachaça, despejar um pouco de aguardente no chão e o restante dentro da tigela, deixando a garrafa ali, em pé.

Juntar na tigela a farinha, mexer bem, até formar uma farofa bem seca.

Cortar com os dedos o miolo de boi em três (3) porções; depositá-lo em cima da farofa, oferecendo a Exu Barabô.

Acender os três (3) charutos e oferecê-los a Exu Barabô.

Cantar o seguinte Ponto:

O sino da igrejinha faz delém, dendom...

Deu meia noite e o galo já cantou

Seu Barabô que é o dono da gira

Segura a gira que Ogum mandou

Seu Barabô que é o dono da gira

Aguenta que Ogum mandou...

Após cantar o Ponto acender as três (3) velas ao redor do trabalho; nas quatro velas brancas restantes escrever:

Na primeira, o nome completo da pessoa que está doente (desde o pé da vela até perto do pavio, de baixo para cima);

Na segunda a data do nascimento da pessoa (data completa);

Na terceira, o endereço completo da pessoa, (evitando abreviações que dificultem o desmancho do trabalho);

Na quarta, o nome do Exu Barabô e a data do trabalho.

Juntar todas as velas, acendê-las de uma vez só e coloca-las ao lado do trabalho.

Sair do local sem olhar para trás.

Após 4 dias, o doente deve estar em boas condições de saúde; se isto não acontecer não será pelo trabalho feito, pois este já este desmanchado.

Chegando em casa, quem realizou o trabalho, deve tomar um banho de folhas de alecrim puro; em seguida, acender uma vela para seu Anjo da Guarda.

FALTA DE DINHEIRO

Para desmanchar trabalho para falta de dinheiro, adquirir o seguinte material:

1 casca de coco seca;

21 moedas correntes.

3 espigas de milho secas;

1 vidro de mel de abelhas;

1 garrafa de licor de anis;

7 velas vermelhas;

1 rosa vermelha;

1 carteira de cigarros com filtro;

1 m de fita vermelha.

Levar tudo para a porta de um cemitério (calunga pequena). Ao chegar lá, fazer o Sinal da Cruz.

Depositar no chão a casca de coco; despejar dentro o mel de abelhas e colocar ali também as moedas.

Retirar as palhas das espigas de milho e colocá-las próximas da casca de coco (cuité).

Abrir a garrafa de licor, tomar um gole e despejar bastante licor sobre o cuité, deixando a garrafa ao lado do trabalho.

Abrir a carteira de cigarros, acender um a um e colocá-los ao lado das espigas de milho.

Acender as sete velas vermelhas, todas de uma vez.

Segurar a rosa vermelha e cantar o Ponto para Pomba Gira Rainha Cigana:

Ponto da Cigana

Cigana, cigana linda

Da sandália de pau

Cigana, cigana linda

Da sandália de pau.

Ela vem girando numa gira só

Ela vem girando numa gira só.

Após cantar o Ponto, colocar a rosa atravessada em cima das espigas de milho.

Enrolar a cuité com a fita vermelha, dando um laço em volta da mesma.

Tirar três (3) moedas da cuité e guardá-las no bolso. Bater palmas e sair.

Este trabalho pode ser repetido por três (3) vezes no mesmo lugar.

Voltando para casa, escolher um cômodo e deixar uma moeda em cada canto do cômodo. Quando a situação financeira melhorar, levam-se as moedas para a rua, para que sejam dadas a alguém.

PARA ABRIR CAMINHOS

Para abrir caminhos que foram fechados por trabalho, é preciso o seguinte material:

3 ovos de casca escura;

1 cartucho de pólvora;

1 vela branca.

Dirigir-se para a porta de um cemitério (calunga pequena), levando todo material.

Passar os três (3) ovos no corpo, um de cada vez, do pescoço para baixo; e atirá-los para trás.

Pedir ao seu acompanhante para fazer o Ponto de pólvora à sua frente, fazendo um círculo que não seja completamente fechado. Quando a pólvora estiver pegando fogo, dar 7 pulos para cima e passar as mãos pelo corpo, como se estivesse se limpando.

Acender a vela branca e oferecê-la a Ogum Megê.

Sair de costas.

Este trabalho pode ser feito em qualquer dia, exceto no sábado, das 7 da manhã até as 24 horas.

Ao chegar em casa, tomar um banho da erva abre caminho e vestir-se com roupa clara.

Não sair mais a rua neste dia.

UMBANDA DEFINIÇÃO E CONCEITO



UMBANDA DEFINIÇÃO E CONCEITO

A fonética do vocabulário Mbanda tem sido motivo de muitas discussões na seita africanista do Brasil. Essa corruptela da palavra, Umbanda, foi mal interpretada pelos africanos, fugindo assim de suas verdadeiras características.

O professor e escritor Heli Chatelain, em sua obra Contos Populares de Angola, descreveu vários aspectos da derivada pronúncia da palavra.

Dentro das tradições que ainda conservam os cultos de origem africana no Brasil. Umbanda é um termo místico, sagrado, litúrgico e vibratório; por isso, talvez fosse desnecessário estudá-lo e pesquisa-lo. Mas, por uma questão de elucidar os adeptos e simpatizantes da seita, continuamos a analisar a origem do vocábulo que, para tanta gente, não passa de uma palavra a esmo no infinito universo das palavras e das letras.

Uma fonte nos diz que a seita Umbanda, deriva-se da Quimbanda, (Ki-mbanda), pela troca do prefixo Ki pela letra U—a última vogal do alfabeto, dando assim uma ordem contraria ao significa. Portanto, Umbanda é a ciência, a arte e principalmente a faculdade de curar pelos efeitos da medicina natural e da sobrenatural, dos sortilégios, encantos e imantamentos; orientando e aproximando-se das considerações pelas consultas aos guias, entidades, espíritos de luz: induzindo esses

espíritos a influenciar os seres humanos, de maneira ora benéfica ora maléfica, de acordo com o conceito de aprimoramento de casa um desses guias celestiais. A força da Umbanda age preponderantemente ou pretende de certo modo agir na cura dos males a precipitação vaticinosa e na influência dos espíritos.

Amplamente falando, Umbanda vem a ser um conglomerado de sortilégios ligando, de forma cientifica, os espíritos celestes aos do conturbado mundo físico.

O ilustre professor e pesquisador da cultura africana Heli Chatelain, após longa pesquisa, identificou com o idioma bantu, proveniente da África do Sul e sudeste do continente áfrico, o termo K-mbanda--- significando sacerdote de culto, mágico, místico, feiticeiro nas tribos de ordem bantu, em suma, um ser que na época dominava toda a magia da comunicação com os espíritos em potencial. Através dessa identificação, o notável pesquisador concluiu que conservado o radical da palavra Kimbanda e trocando-se o prefixo se chegaria a Umbanda, ou seja, o antônimo da palavra. Por conseguinte, estabeleceu que Ki-mbanda era a cura pelo poder mágico, pela força do ritual através da invocação do sacerdote bantu transformado mais tarde pelos adeptos da seita em Babalaô, que significa “Zelador dos Médiuns, dos Guias e Entidades” que baixam frequentemente nos centros e terreiros de Umbanda.

Estabeleceu-se, ainda, que a Quimbanda foi quem originou-se da Umbanda, pois a distinção entre as duas é

que a Umbanda reúne o culto dos Guias e Entidades para a prática do bem e da caridade despretensiosa, enquanto a Quimbanda tomou emprestado os Guias e Entidades da Umbanda, principalmente os chamados espíritos de pouca luz, que são os Exus, praticando assim uma magia adversa da Umbanda. Daí, ser a Umbanda conhecida como Magia Branca e a Quimbanda Magia Negra, estabelecendo assim um equilíbrio de atribuições dos dois ritos de origem africana num só culto em benefício do ser humano, deixando aos adeptos a opção entre uma face ou outra do ritual. Sendo os trabalhos de Magia Negra praticados pela Quimbanda e os de Magia Branca praticados pela Umbanda, atribui-se à Umbanda o BEM e a Quimbanda o MAL.

MEDIUNIDADE TÉCNICA DE INCORPORAÇÃO



MEDIUNIDADE TÉCNICA DE INCORPORAÇÃO

MECÂNICA INCORPORATIVA

A incorporação é uma das modalidades mais características de comunicação dos espíritos, tanto na Lei da Umbanda como no Kardecismo e no Candomblé.

Existe, sem dúvida uma Mecânica Incorporativa, dividida em duas fases:

1ª Fase - Inconsciente

A primeira fase é aquela em que a parte astral do aparelho (Médium) vai cedendo, em linha reta em direção da máquina material (Física), diretamente a uma entidade.

Exemplo:

Um piloto de avião cede o seu lugar no comando da cabina a outro piloto. O subconsciente do primeiro interfere nas ações do substituto que guiará o avião até o fim da viagem. Podemos traduzir este efeito como Manifestação e Transmissão em se tratando de mediunidade, pois é transmitida para o piloto uma passividade física e uma confiança total, a ponto de se tornar completamente dirigido.

2ª Fase - Semiconsciente

Esta fase da mediunidade em que o corpo que denominamos astral no médium transfere-se em direção da parte física da máquina para uma Entidade destinada.

Exemplo:

Como no exemplo anterior, o piloto cede o seu lugar a outro; neste caso, entretanto, ele faz a entrega receoso, conservando ainda uma das mãos num dos equipamentos de emergência da aeronave, numa atitude de impedir qualquer problema pela má conduta do colega.

Assim, ambos fazem quase simultaneamente os mesmos movimentos de quem está pilotando, tornando-se este semidirigido, apenas o subconsciente sabe mais ou menos o que está acontecendo, mas não tem forças suficientes para interferir.

O mesmo acontece com o médium, que na hora do transe espiritual, não tem forças para tomar uma atitude interferindo na transmissão do Guia, Entidade, ou Espírito.

Há médiuns que depois do transe (incorporação) conservam uma fraca lembrança do que houve, a sensação de que algo aconteceu durante o período da incorporação; mas há médiuns que, na verdade, não se lembram de nada. Isto se verifica quando uma pessoa possui realmente o dom do Mecanismo de Incorporação.

IRRADIAÇÃO INTUITIVA

Não podemos confundir as duas fases da Mecânica Incorporativa com a chamada irradiação intuitiva, transformada por algumas pessoas em animismo quando sustentam a tese de que, quem recebe Irradiação pode denominar-se médium consciente. Como seria um erro admitir tal teoria, devemos compreender de que forma atua uma Entidade, Guia ou Espírito Protetor quando incorporado em um médium. O poder de Incorporação divide-se em três (3) partes: a parte psíquica, a parte sensorial e a parte motora.

A parte psíquica é aquela que transforma as características da mente do médium de possessão pela conservação, inteligência, conceitos e pelo alcance não comum de casos e coisas em geral.

A parte sensorial é aquela que através do Corpo Astral (material) atua diretamente na função do cérebro para comandar e coordenar o psiquismo.

A parte motora atua em todos os órgãos do corpo humano, no caso do médium fisicamente impedindo principalmente as pernas e os braços de qualquer movimento alheio à sua vontade.

Há que se observar, para alertar os leigos e iniciantes no desenvolvimento mediúnico, que não se deixem levar por certas encenações como olhares com reserva e algumas manifestações por instinto excitada nas mentes

despreparadas pelos atabaques atordoantes, pelo bater de palmas constantes durante o ritual, aliado a uma frenética cantoria. Tudo isto alvoroça as sensações inatas que muitas vezes se acham adormecidas no Eu Inferior.

Tampouco, ninguém deve deixar-se levar por orientações de alguns Chefes de Terreiro (Babalaôs) despreparados que não dominam nem a si mesmos, a manifestação sadia e correta dos Guias, Entidades, Santos ou Orixás.

DEFUMADORES E BANHOS DE ERVAS LITÚRGICAS

DEFUMADORES E BANHOS DE ERVAS LITÚRGICAS

Dois elementos são muito importantes nos rituais de Umbanda em todo o Brasil. Trata-se dos banhos de ervas e dos defumadores, em viárias formas e composições utilizadas pelos médiuns iniciantes, como pelos desenvolvidos e até pelos assistentes leigos em geral.

OS BANHOS DE ERVAS

Desde épocas remotas é conhecida a forma mágica das plantas e ervas medicinais. Daí os banhos serem considerados veículos de purificação do corpo e da mente, incluindo-se no processo de mediunidade dentro dos Centros e Terreiros de Umbanda e de Candomblé.

Os banhos são um potente integrante de sentimento religioso, haja visto os povos da índia milenar serem levados a banhar-se nas águas do rio sagrado, o Ganges, cumprindo assim parte de um ritual que, para eles, é indispensável e sagrado.

Os antigos hebreus já usavam as abluções, que não deixavam de ser banhos sagrados. O batismo ministrado por São João Batista, no Rio Jordão, era um banho sagrado, pois o que é batismo nas águas, senão o banho

mais natural que conhecemos, purificador do espírito, da mente e do corpo?

OS ESSÊNIOS

A seita dos Essênios, organização judaica do tempo dos Macabeus, era composta de pessoas austeras que viviam retiradas e se abstinham do casamento.

A palavra em sua pronúncia siríaca—assaya--- quer dizer médico, terapeuta, em grego.

Vários pesquisadores, até os nossos dias, admitem que Jesus Cristo tenha sido iniciado na Seita dos Essênios, assim como há opiniões de que os essênios possuíam grande conhecimento na utilização das plantas e ervas medicinais para curar as moléstias do corpo físico.

UTILIZAÇÃO DOS BANHOS

Em qualquer época, nos Centros e Terreiros de Umbanda, os banhos têm sido de grande importância na fase de iniciação espiritual; por isto, torna-se necessário um grande conhecimento do uso das ervas, raízes, frutos e plantas naturais.

E fundamental conhecer a época, dia e hora em que devemos colher as ervas sagradas, bem como o modo de

prepará-las e a sua real utilidade dentro do processo de iniciação ou liturgia.

Os rituais de Umbanda e de Candomblé contam com uma pessoa especializada na colheita das ervas; esta pessoa é o Olofá ou Babassaiam—zelador das folhas (Babá—zelador; Ossaim—deusa das folhas).

AS ERVAS E SUAS CÉLULAS VITAIS

Não se deve adquirir ervas secas, pois nesse estado o seu uso não traria qualquer efeito, visto que as células vitais das mesmas já não atuam dentro de um processo em que se necessita das forças mágicas e litúrgicas das plantas.

Os banhos de ervas devem ser preparados por pessoas especializadas dentro dos terreiros, que este já, com seu corpo físico e seu corpo astral purificados, pelo menos pelo banho de uma erva, e livre de excitações sexuais; nem por mulheres na fase da menstruação (de corpo liberto).

Não se deve adquirir estes banhos já preparados ou acondicionados em embalagens, pois as ervas sagradas perderiam seus efeitos curativos, litúrgicos, espirituais.

Ervas secas são próprias para defumadores, pelo fato de terem que obedecer a uma seleção de qualidade, quantidade e afinidades mediúnicas e planetárias para os banhos.

A orientação e o uso das ervas são atribuições dos Guias Espirituais, das Entidades e dos Orixás, através dos Chefes de Terreiro. Os banhos de ervas são classificados em três (3) tipos: o banho de descarga, o banho de ritual e o banho de iniciados.

BANHOS DE DESCARGAS

Como o próprio nome diz, o Banho de Descarga serve para descarregar e limpar o corpo astral, eliminando a precipitação dos fluidos.

Suprime os males feitos externamente, adquiridos de outrem ou de locais onde estiverem os médiuns.

Este banho pode ser utilizado por qualquer adepto da seita umbandista.

BANHOS DE RITUAL

É o banho dos incorporadores, estimula os fluidos da mediunidade, ativa, revitaliza as funções psíquicas para uma excelente ritualização dos espíritos celestiais e é excelente para ativar as forças do Orixá de guarda e dos protetores da cabeça.

BANHO DE INICIADOS

Este tipo de banho deve ser utilizado nos centros e terreiros de Umbanda por seus aparelhos, médiuns, iniciantes ou não dentro da Lei da Umbanda.

Ele propicia o equilíbrio entre a aura do corpo mental e a aura do corpo astral. Equilibra, de maneira satisfatória, a incorporação das Entidades em seus aparelhos mediúnicos (filhos-de-santo).

É um banho para ser usado com muito critério e cautela, pois para cada tipo de Entidade, é destinada uma planta ou várias plantas num conjunto ritualístico.

BANHO DE DESCARGA DE OGUM

indicado para pessoas que estejam envolvidas em demandas, disputas profissionais, que tenham inimigos e adversários. Pode ser usado também, para abrir caminho e conseguir trabalho remunerado.

Prepara-se com espada de são jorge, guiné e lança de ogum. Tritura-se as folhas secas, deixando-as na água onde foram trituradas. Antes de retirar-se as folhas deve-se lava-las, bem como o recipiente onde se vai preparar o banho.

BANHO DE DESCARGA DE IEMANJÁ

Usa-se musgo do mar limo da pedra do mar, algas marinhas e erva de santa luzia. Colocar as ervas em uma tigela, triturá-las e deixa-as em infusão por algumas horas. Este banho, deve ser tomado durante o dia, tem efeito benéfico para limpeza do Corpo Astral e para melhorar a saúde dos que tem fé na deusa do mar.

BANHOS DE DESCARGA DE OMULU E OBALUAÊ

Indicado para quem tem problemas de quizila com o Santo de cabeça, como para pessoas atacadas por doenças de pele, e, ainda, para os filhos de Omulu e Obaluê que estejam com problemas de ordem espiritual. Usa-se losna, carqueja e cana do brejo; coloca-se dentro de uma bacia, tritura-se bastante, e deixa-se de infusão por horas. Toma-se o banho no dia seguinte.

BANHO DE DESCARGA DE XANGÔ

Trata-se de um dos mais potentes banhos de descarga, protegido pelo Orixá da pedreira, indicado para as pessoas que estejam sendo vitimas de injustiça, de problemas financeiros ou questões jurídicas. Para prepará-lo deve-se colher o pinhão roxo, o gervão e a folha de mangueira; coloca-se tudo em uma bacia com água, de preferência água de chuva diurna que tenha sido acompanhada de relâmpagos e trovões.

BANHO DE DESCARGA DE IANSÃ

Este banho segue as mesmas normas do banho de Xangô, em vista de Xangô e Iansã pertencerem à mesma Linha quando cruzados. Trata-se de um banho para eliminar todas as ondas negativas, fazendo melhorar a mente e os problemas de ordem emocional. As ervas usadas são: douradinha do campo, umbaúba prateada e erva de santa bárbara; após triturá-las deve se colocá-las numa bacia com água de chuva da noite. As ervas que sobrarem do banho devem ser depositadas num bambuzal, por ser domínio de Iansã. Orixá da tempestade e protetora dos trabalhadores.

BANHO DE DESCARGA DE OXUM

O banho de Mamãe Oxum é um dos mais recomendados, porque se trata de um banho que pode ser utilizado por todas as pessoas, pelo fato de que Oxum é considerada nossa mãe. Ele dever ser preparado, de preferência, nos dias de sábado. Tira-se as folhas de manjericão miúdo, poejo e alfavaca, colocando-se numa bacia com água de cachoeira, preferivelmente, porque se sabe que Oxum é a deusa da cachoeira, tanto na Umbanda como no Candomblé. Triturada as ervas, deixa-se em maceração na bacia com água e pode-se tomar o banho. O restante das folhas, após o banho, deve ser entregue em uma mata onde haja uma cachoeira.

BANHO DE DESCARGA DE OXOSSE

Este banho do deus das matas pode ser feito com ervas em geral, desde que não seja para efeito de desenvolvimento. Trituram-se folhas de abre caminho, guiné e de gonçalinho, colocando-as numa bacia com água, onde devem permanecer durante algumas horas. As folhas restantes do banho devem ser despachadas em uma mata. Como Oxosse é o rei dos Caboclos, o banho para descarga de Caboclo deve ser feito segundo as regras do banho de Oxosse. É um excelente remédio para todos os males.

BANHO DE DESCARGA DE OXALÁ

Tapete de Oxalá, colônia, alfavaca e manjericão devem ser lavados, folha por folha, triturados e colocados numa bacia com água bem limpa, deixando-as assentar um pouco. Enquanto se toma o banho deve haver uma vela branca acesa; após o banho, a pessoa veste-se de branco e não sai de casa durante aquele dia. As folhas restantes do banho devem ser despachadas em um rio.

BANHO DE DESCARGA DE PRETOS VELHOS

Este banho é receitado pelos Guias espirituais, no caso, pelos Pretos Velhos; ele refaz as forças mediúnicas do médium iniciante. Seja qual for o Preto Velho, pertence à Linha de Iorimá. As plantas mais indicadas são a arruda e a guiné, porém as folhas de cafeeiro podem ser aconselhadas para resolver problemas materiais que atinjam a parte física do Iniciado. As ervas são colhidas e bastante trituradas em uma bacia com água. Após o banho devem-se despachar as folhas em água corrente ou no mato.

BANHO DE DESCARGA DO CABOCLO

Este banho, também, deve ser tomado sob orientação da própria Entidade, no caso, os Caboclos. Além de outros efeitos benéficos, serve para melhorar a comunicação do Guia com o Aparelho. As ervas principais são, alecrim, arruda e erva de caboclo, se bem que cada caboclo costume receitar um tipo de erva. Retiram-se as folhas das três ervas, coloca-se em uma bacia, triturando-as bem, até que fique a água verdinha. As folhas que sobrarem do banho, aquelas que escorrem pelo corpo devem ser jogadas em uma pequena mata.

BANHO DE DESCARGA DE CRIANÇAS

Banho indicado apenas em caso de demanda, do qual o iniciado possa estar sendo vítima no momento. As crianças (Ibeji/ Ibejada) são espíritos celestiais, Entidades de grande poder e por isto encontram facilidade em penetrar nos mistérios da Umbanda, com a perspicácia peculiar a todas as crianças. As ervas para o Banho das Crianças consistem de folhas de plantas cujas flores estão ainda em botão; são comuns os banhos com botões de flores de laranjeira e de rosa branca, de lírio branco e de lírio vermelho, pois podem ser usadas tanto as folhas como as flores em botão. Tritura-se bem as folhas e flores ate ficarem maceradas. Toma-se o banho e depois se

despacha o que sobra em um jardim ou parque de diversão, porém nunca em água corrente. O melhor dia para este banho é o domingo, dia em que estas Entidades estão mais ativas, exalando seus benéficos fluidos. É um banho que serve para solucionar os mais diversos assuntos, tanto de ordem material como de ordem espiritual.

BANHO DE DEFESA

É de grande eficiência no que diz respeito a encantos, trabalhos feitos pela Magia Negra. Defende a pessoa de qualquer maledicência de ordem astral no plano do baixo espiritualismo. Não existe uma fórmula estabelecida quanto as ervas que compõem este banho que, na verdade, é um defensor preventivo, pois, pelo menos assim, as Entidades se pronunciam a respeito. Defende a pessoa dos males físicos, mentais e espirituais no caso de olho grande ou de mau olhado, sendo excelente para quem se sinta atrapalhado com questões profissionais e sociais.

BANHO DE DESENCANTO

É um banho geralmente receitado pelas Entidades para casos muito especiais. O seu efeito é desencantador: tira o mau olhado e a influência de fluidos maléficos, porém não desfaz malefícios de trabalhos feitos na Magia Negra ou na Quimbanda. Outra propriedade deste banho é desencantar aquilo que está oculto dentro de uma pessoa; suas forças, suas vibrações espirituais benéficas ao próprio uso; daí, a expressão Desencanto.

BANHO DE DESCARGA GERAL

O nome já revela a finalidade deste maravilho banho. Ele atua na melhora das impertinências do plano astral, do físico, do mental e do espiritual, descarregando-os de todas as cargas malignas. Pelo fato de fazer uma descarga geral, são receitadas pelos Guias vários tipos de ervas, as quais deverão ser colhidas e preparadas por pessoas já iniciadas na Lei da Umbanda, com pleno conhecimento do assunto. Arruda, alecrim, guiné, espada de são jorge, aroeira, são gonçalinho, pinhão roxo e assa peixe são ervas muito recomendadas. Com este banho podem ser lavadas casas residenciais, lojas, automóveis, barcos e qualquer ambiente que necessitar de uma descarga geral.

BANHO DE DESCARGA ORIENTAL

Cravo e canela da índia, sândalo e essência de baunilha são os ingredientes utilizados para o banho do Oriente dos Guias e Entidades orientais. São apropriados para lavar casas de estudos, de ciência, de obras filantrópicas, as igrejas, casas de caridade, creches, asilos, orfanatos e locais de pessoas excepcionais. Os ingredientes do banho são fervidos e colocados no sereno, de um dia para outro. Depois de tomar o banho, o restante dos ingredientes deverá ser despachado no telhado de uma casa. Este é o único banho que pode ser fervido, salvo nos casos de que a Entidade orientadora mande não fervê-lo.

BANHO DE SABÃO DA COSTA

Banho Nagô ou Banho da Costa, é um banho costumeiro muito recomendado pelos Guias e Entidades espirituais. O sabão da costa é indicado para limpeza em geral, da parte física e espiritual ao mesmo tempo. Geralmente os Caboclos indicam este tipo de banho. O sabão da costa, é feito à maneira rudimentar do sabão de cinzas, que é confeccionado com cinza de troncos de arvores medicinais queimadas; só que o sabão da costa é feito do limo de pedras da costa africana.

BANHO DE AMACI

É o banho mais conhecido pelas pessoas que começam a frequentar Centros de Umbanda e que somente deve ser preparado por uma Entidade ou pelo Guia Chefe do Terreiro, Pai de santo, Zelador de Terreiro, Babalaô ou Chefe de Culto. É o único banho que pode ser tomado da cabeça aos pés, porque é preparado de acordo com o Santo de Guarda, Orixá protetor do filho de santo, iniciante na lei ritualística de Umbanda. O banho de amaci é próprio para a cabeça onde reside o nosso Santo, nosso Guia espiritual. Só podem tomar o banho de amaci aqueles que forem frequentar a gira de Umbanda, no Centro ou no Terreiro. O próprio adepto não deve nunca o preparar nem tomá-lo dentro de sua casa; existe todo um ritual para que seja feito o amaci da Umbanda, isto é, ervas selecionas de acordo com o Santo do Iniciante, bem como dia e hora apropriados, e demais requisitos para o banho.

OBSERVAÇÕES SOBRE OS BANHOS DE ERVAS

OBSERVAÇÕES SOBRE OS BANHOS DE ERVAS

Todos os banhos de descarga devem ser tomados do pescoço para baixo; só se deve jogar o banho na cabeça quando for indicado pelo Orixá Chefe do Centro, ou autorizado pelo Chefe de Culto denominado Babalaô ou Pai de Santo.

As folhas que caem dos banhos de ervas devem ser jogadas nos locais apropriados; em geral, vasos de plantas, jardins, num rio ou numa mata, mas nunca em latas de lixo, em pias ou vasos sanitários, nem nas ruas.

Há banhos para todos os Orixás e Entidades.

BANHO DE ALFAZEMA

Este banho de essência tem suas características muito pessoais, pois sabe-se do seu efeito para melhorar o astral, o mental e o espiritual das pessoas. Para o sexo masculino, a alfazema é bastante indicada para melhorar os relacionamentos afetivos. Para o sexo feminino é ainda melhor, porque atrai as pessoas do sexo masculino criando entre ambos grande afeição. A alfazema é também recomendada para banhar as crianças com menos de sete (7) anos.

BANHOS DE MIRRAE BENJOIM

Mirra e benjoim são essenciais que usadas em forma de banhos tem ação muito ativa no combate às alterações do comportamento, aos trabalhos feitos por magia e as, mas influências do olho grande.

Não devem ser usadas em banhos para crianças.

BANHO DE ALECRIM

O alecrim é muito utilizado para repelir pessoas do sexo feminino e atrair as do sexo masculino. Seus efeitos são satisfatórios para os casos de doenças incuráveis ou ocultas. É também muito indicado para banhar as crianças com menos de sete (7) anos de idade. Seu poder de concentração benéfica é fabuloso e há muito tempo reconhecido.

COMO DESFAZER TRABALHOS ATRAVÉS DOS PONTOS CANTADOS

COMO DESFAZER TRABALHOS ATRAVÉS DOS PONTOS CANTADOS

Existe uma grande influência dos Pontos Cantados e na anulação dos trabalhos feitos em Quimbanda. Os Pontos Cantados, tem uma força muito grande quando entoados de acordo com a necessidade, podendo evitar males ainda maiores, afastar os maus fluidos e as entidades negativas, pois valem como verdadeiras preces em louvor aos Guias espirituais, Orixás e Entidades da Umbanda.

PONTO DE XANGÔ

Contra Demanda

O ronco da pedreira

E a trovoada

Ecoaram nas matas

Ecoaram nas serras.

Todo o Povo de Iansã

Todo o Povo de Xangô

Chegou cá na terra

Chegou para a guerra.

Ponto de Santo Antônio

Para Amarração

Santo Antônio é maior (bis)

Quem pode com ele

É o filho de Zambi

Quem pode com ele

É o filho de Zambi

Ata e desata, meu Santo Antônio

Ata e desata meu Santo Antônio

Quem pode com ele

É o filho de Zambi.

Ponto de Exu Meia Noite

Para Desfazer Malefícios

Exu da meia noite

Exu da encruzilhada

Salve o Povo de Aruanda

Sem Exu não se faz nada.

PONTO DE SANTO ANTÔNIO PARA AMARRAÇÃO

Santo Antônio é maior (bis)

Quem pode com ele

É o filho de Zambi

Quem pode com ele

É o filho de Zambi

Ata e desata, meu Santo Antônio

Ata e desata meu Santo Antônio

Quem pode com ele

É o filho de Zambi.

PONTO DE EXÚ MEIA NOITE PARA DESFAZER MALEFÍCIOS

Exu da meia noite

Exu da encruzilhada

Salve o Povo de Aruanda

Sem Exu não se faz nada.

PONTO PARA DESMANCHAR TRABALHO FEITO NA LINHA DE CONGO

Coquinho do inferno

Arrebenta marimbondo

São da Linha de Congo

São calunga de Congo

De quilombo.

PONTO DE EXÚ PARA DESMANCHAR TRABALHOS FEITOS NA PRAIA

Na beira da praia

Deram um grito de guerra

Escutei cá na terra

O que é, o que é?

É o povo quimbandeiro

Que vem lá do lodo

Exu maré, Exu maré.

PONTO DO POVO DA BAHIA CONTRA OLHO GRANDE

Oh salve os santos da Bahia

Oh salve a mesa de Xangô

Junto com o meu patuá

Não há mesa na Bahia

Que não tenha vatapá

Não há santo bem seguro

Que não tenha patuá.

PONTO DE SEU PIMENTA CONTRA TRABALHO DE MAGIA NEGRA

O meu senhor das armas

Di mi não faça pouco

Eu é Exu

Exu Arranca toco.

PONTO DE EXÚ POEIRA CONTRA OS INIMIGOS OCULTOS

Quando bateu meia noite

E o galo cucurucou, ô

Na virada lá da serra

Sete Poeira já chego.

PONTO DE EXÚ MANGUEIRA CONTRA INVEJA

O sino da igrejinha

Faz delém dendom

Exu na encruzilhada

Ele é rei, é capitão.

PONTO DE SEU CANGA PARA PROTEGER A CASA

Não há toque que não arranque
Não há pau que não suba
Não há passarinho no mato
Que a minha pedra não derruba.
E Ganga ê, e Ganga ê
E Ganga, que Ganga ê
Ora os gangas, a minha ganga
E o meu povo no congá. Zuminalá.

PONTO DE SEU EXÚ JOÃO CAVEIRA CONTRA FEITIÇO NO CEMITÉRIO

João Caveira tá de ronda
João Caveira tá de ronda
Todos dizem João de Ronda
Rondai, rondai, rondai...
E que é ruim, João de Ronda
É bom pai.

PONTO DE SEU TRANCA RUA PARA TODAS AS FINALIDADES

Eu estava dormindo

Curimbamba me chamô

Se alevanta minha gente

Tranca Rua já chegou.

Quando a lua sair

Eu vou girá

Eu vou girá , eu vou girá

Chega Tranca Rua para todo mal levá .

OUTRO PONTO DE SEU TRANCA RUA DAS SETE ENCRUZILHADAS

Seu Tranca Rua, pelo amor de Deus

Me dê a sua fé, a sua proteção

E hora grande, já é meia noite

Oh mestre Tranca Rua

Venha me ajudar (bis)

PONTO PARA TODOS OS EXÚS AFASTAREM OS MAUS ESPÍRITOS

Marimbondo pequenino

Faz a casa do sapo

Ô ganga, é, é, á

Não segura no galho

Senão ele quebra

Ô ganga, é, é, á

Ô ganga...

Termos e Condições

Aviso Legal

Eu me esforcei para ser tão exato e completo quanto possível na criação deste e-book, em todo o caso ele não garante em qualquer altura o conteúdo descrito devido às mudanças e variações religiosas que existem.

Apesar de se ter feito todas as tentativas de se verificar toda a informação nesta publicação, o editor não assume qualquer responsabilidade por erros, omissões ou interpretações erradas deste livro. Quaisquer referências a pessoas específicas, organizações não são intencionais.

Nos livros de conselhos práticos, tal como na vida, não existem garantias para um resultado. Os leitores são avisados de fazer o seu próprio julgamento sobre as suas circunstâncias e agir de acordo com isso.

Este livro não tem a intenção de ser usado como conselheiro legal. Todos os leitores são aconselhados a procurar serviços de profissionais competentes nos campos legais.